



Eixo: Literatura Africana, Afro-brasileira, Indígena e LGBTQI+ nas Bibliotecas e Unidades de Informação

INTERCÂMBIO ENTRE LITERATURAS BRASILEIRA E MOÇAMBICANA NOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Delfina Lázaro Mateus¹
Lindiwe Sophia Oliveira Fideles²

1 INTRODUÇÃO

Muitos fatores de natureza social e cultural aproximam os países de língua oficial portuguesa, neste caso, Brasil e Moçambique, por terem sido alvo da dominação colonial portuguesa (REZENDE, 2008). A primeira aproximação e união entre dois países é feita por meio da língua, que se constitui a partir da partilha dos mesmos códigos de comunicação, num instrumento capaz de fazer com que os países dialoguem e façam intercâmbio de ideias, informações e literaturas.

Numa segunda fase, pode-se considerar o fato do tecido social desses países ser constituído majoritariamente por pessoas negras que têm buscado através das manifestações culturais e literária reconstruir a identidade africana, ora fraturada pela colonização no caso de Moçambique e “subjugada ou renegada no Brasil, causando desta forma, uma discriminação racial para com os afrodescendentes, oriundos do tráfico de escravos do período colonial” (SANTOS, 2015, p.10).

A identidade é influenciada por questões históricas, raça, gênero, localização geográfica, idioma, orientação sexual, nacionalidade, crenças religiosas e étnicas (LIMA, 2017), questões estas que são objetos de crítica e exaltação por meio de manifestações culturais e literárias que podem buscar o resgate da identidade e da cultura africana tanto para os moçambicanos quanto para os brasileiros. Neste processo de reconstrução da cultura africana através da literatura, é importante que se estabeleçam pontes sólidas e políticas públicas contínuas de promoção da cultura e literatura brasileira e moçambicana nos países lusófonos, dado que a presença de livros de autores brasileiros em Moçambique e dos autores moçambicanos no Brasil, ainda se situa num nível muito baixo (LINDOSO, 2019).

Assim, o acesso e o intercâmbio entre a literatura brasileira e moçambicana, enquanto uma política pública nos dois países, perpassa pela incorporação da literatura brasileira e afro-brasileira no sistema de ensino moçambicano, e por outro lado, da literatura moçambicana no ensino brasileiro, porque os processos de ensino e aprendizagem permitem que os estudantes sejam introduzidas a

¹ Doutoranda em Arquivos Bibliotecas e Documentação no entorno digital na UC3M-Madrid. E-mail: 100357049@alumnosuc3m.es

² Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia. E-mail: fideleslindiwe@gmail.com

contextos históricos, culturais e sociais capazes de ajudá-los a construir a sua identidade nacional, étnico-racial e intelectual. No caso brasileiro, a Lei 10.639/2003 contribui para a incorporação de obras de literatura africana e afro-brasileira no acervo das bibliotecas escolares nos ensinos fundamental e médio, visto que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial das escolas. Entretanto, é necessário ampliar o intercâmbio literário para o ensino superior.

O intercâmbio entre as literaturas acontece quando o sistema de educação e seus atores: professores, currículo e biblioteca, privilegiam para além da construção de um acervo literário nacional, a edificação de um acervo bibliográfico multicultural que destaca as similitudes e divergências passadas e contemporâneas entre os países. Ao se adotar esta postura por parte destes atores, e em especial pela biblioteca, por ela ser responsável pelo desenvolvimento do acervo e de coleções, mediação e disseminação da informação no contexto educacional, se valorizaria o multiculturalismo e a diversidade étnico-racial, possibilitando, desta forma, a implantação da aproximação cultural entre os povos e a não hierarquização cultural, que de alguma forma fortalece as desigualdades sociais nacionais e internacionais (SILVA; FONTES, 2017).

Ao reconhecer a importância do estabelecimento de um intercâmbio literário entre o Brasil e Moçambique a partir do ensino, destaca-se no presente trabalho os acervos das bibliotecas universitárias que costumam estar mais voltados para bibliografias didático-científicas. Nesse sentido, nos preocupamos em identificar apenas livros de literatura brasileira e moçambicana não didáticos. Esta ressalva é feita porque geralmente os acervos das bibliotecas universitárias são constituídos majoritariamente por bibliografias básicas dos cursos. Raramente estão presentes livros literários e de ficção (FERRAZ; PAIVA; REIS, 2017).

No entanto, a comunidade universitária carece também de leituras que se apresentem como uma extensão da biblioteca pública, que para além de garantir uma formação de qualidade dos estudantes através do acesso a bibliografias específicas e especializadas, possa “fornecer à comunidade universitária acesso a obras literárias, independentemente de necessidade curricular, é contribuir para a formação de pessoas capazes de pensar o mundo de forma mais abrangente e menos tecnicista” (FERRAZ; PAIVA; REIS, 2009, p.4).

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é examinar o intercâmbio literário entre os acervos das bibliotecas universitárias da Universidade Eduardo Mondlane- UEM e da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Este objetivo, se desdobra em outro específico no qual se pretende identificar a existência e o perfil das(os) autoras(es) brasileiras(os) presentes no catálogo da Biblioteca Central da UEM, e as(os) autoras(es) moçambicanas(os) presentes no catálogo da UFMG.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pelo fato de que a maioria das pesquisas analisam a constituição de acervos afro-brasileiros nas bibliotecas públicas e nas bibliotecas escolares, sobretudo a partir da implementação da Lei 10.639/03 no Brasil. Dessa forma, é necessário que as pesquisas também se debrucem sobre a relevância da constituição de acervos que contemplem literaturas africanas, neste caso moçambicanas, e brasileiras no âmbito das bibliotecas universitárias. Vale ressaltar que a biblioteca universitária deve dar continuidade à formação dos estudantes, assim, “não pode se desligar da função da educação superior e a discussão da justiça social deve estar inserida nas práticas biblioteconômicas” (JESUS, 2020, p. 327).

Da mesma forma, é importante analisar o alcance da literatura brasileira, principalmente da literatura negra, em países como Moçambique e demais países africanos, em especial Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que também englobam Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Portanto, examinar o intercâmbio literário entre Brasil e Moçambique contribui para o fortalecimento da cooperação entre os países para o enriquecimento da formação das(os) universitárias(os), já que “a biblioteca universitária ainda não se preocupa adequadamente com a organização e a representação da cultura afrocêntrica na mesma proporção com que organiza e representa a cultura eurocêntrica nos sistemas de informação” (SANTANA; SILVA, 2018, p. 167).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O MULTICULTURALISMO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O multiculturalismo ou a diversidade cultural é a convivência harmônica entre diferentes culturas no mesmo espaço (IFLA/UNESCO, 2012). A biblioteca como um espaço que permite a interseção entre as diversas culturas, seja a partir do acervo ou dos serviços de informação disponibilizados ao público diverso, deve se propor a servir aos anseios da comunidade e funcionar como um centro de aprendizagem multicultural, onde várias línguas, culturas e informações constroem um diálogo inclusivo em prol da igualdade, liberdade, partilha e preservação da informação e dos valores culturais. Entretanto, é preciso pensar o multiculturalismo de forma crítica:

As críticas partem desde a consideração de que o multiculturalismo é um conceito eurocêntrico germinado no âmbito de uma política da cultura do Estado-Nação a considerações de que o termo é parte de uma estratégia estabelecida na globalização cultural do capitalismo multinacional (SANTOS, 2003, p. 28-32). Apesar das críticas, a perspectiva da qual se ergue o multiculturalismo está posta para identificar “as diferenças culturais” na conjuntura transnacional e global. (SILVA, 2019, p. 381)

O papel de fazer o diálogo multicultural existir nas unidades de informação, não cabe somente a biblioteca pública, uma vez que ela é percebida dentre vários tipos de biblioteca “a que deve essencialmente, oferecer serviços com base na igualdade de acesso para todos sem distinção da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (IFLA/UNESCO, 1994, p.2). É necessário, na mesma medida, que as bibliotecas universitárias, escolares e especializadas persigam a igualdade de acesso, pois somente assim poderá garantir efetivamente a partilha inclusiva da informação produzida em diversas formas, formatos, línguas e culturas.

O manifesto da IFLA e UNESCO para as Bibliotecas multiculturais (IFLA/UNESCO, 2012) aponta que todos os tipos de biblioteca devem refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística seja local, nacional e internacionalmente, para que a partir disso, possa trabalhar a favor de um diálogo intercultural e de uma cidadania ativa (tradução livre). Tocando especificamente na questão da coleção ou material bibliográfico é preciso ressaltar que a construção de uma biblioteca multicultural, passa pela composição de um acervo que incorpore informações de diversas culturas e diversas línguas, portanto que fortaleça o intercâmbio literário, assim como orienta o manifesto da IFLA e UNESCO.

2.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O Sistema de Bibliotecas da UFMG é composto por 25 bibliotecas setoriais coordenadas pela Biblioteca Universitária, Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, e atende tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa. Seu acervo é composto por mais de um milhão de itens nas diversas áreas do conhecimento, dentre eles, livros, teses, dissertações etc. Destaca-se aqui a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, localizada no 4º andar da Biblioteca Central, que abrange acervos especiais como o do Centro de Estudos Africanos-CEA, criado em 2012, o centro tem como objetivos:

fomentar a internacionalização da UFMG na África, aprimorando continuamente sua capacidade de integração em redes acadêmicas voltadas à cooperação internacional; incrementar as atividades de cooperação acadêmica entre a UFMG e instituições de ensino superior africanas e centros de estudos africanos em diversos continentes; congregar pesquisadores, da UFMG e de outras instituições de ensino superior, que desenvolvam pesquisas pertinentes à África, ou realizadas com a participação de pesquisadores africanos.³

O acervo do CEA é constituído de obras produzidas, prioritariamente, por autores e editores africanos e afro-americanos. Entretanto, não está disponível para empréstimo, ele só pode ser consultado internamente. Apesar do nome, a Biblioteca Central não centraliza os materiais

³ Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/especiais-e-raros/acervos-especiais/estudos-africanos/. Acesso em: 4 jul. 2021.

bibliográficos de todas as unidades da UFMG, ela agrega principalmente os materiais do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e do Instituto de Ciências Exatas (ICEX). Sendo assim, no desenvolvimento desta pesquisa a busca foi realizada no Sistema Pergamum⁴ que é um dos serviços disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG que permite acesso ao catálogo online do acervo de todas as bibliotecas da instituição.

2.3 SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

As bibliotecas da UEM fazem parte de um sistema integrado de unidades de informação que são geridos pela Direcção de Serviços de Documentação-DSD, este órgão tem como objetivo prestar serviços aos estudantes, pesquisadores, docentes e pessoal técnico administrativo da universidade. Este sistema é composto por 11 bibliotecas setoriais, incluindo a biblioteca central, seu fundo documental é composto por mais de 30.000 registros⁵, dentre os quais se encontram livros, teses, revistas científicas, entre outros. O sistema tem cerca de 23.600 usuários.

O acervo sobre literatura brasileira, está localizado dentro da biblioteca central que é a biblioteca a nível da universidade que abriga todas as coleções das faculdades e escolas que estão localizadas dentro do campus central da UEM, incluindo a faculdade de letras e ciências sociais, e outras que oferecem dentro dos seus cursos disciplinas relacionadas com literatura.

3 METODOLOGIA

A identificação da literatura brasileira e moçambicana nos acervos dos sistemas de bibliotecas da UFMG e UEM realizou-se a partir uma pesquisa exploratório-descritiva e documental, fundamentada na descrição das características e perfis dos autores e da literatura brasileira e moçambicana encontrada nos catálogos online das unidades de informação. A pesquisa documental consistiu na consulta das páginas web das instituições em estudo em que foi possível localizar informações referentes ao histórico e características das unidades de informação.

Os dados encontrados foram analisados qualitativamente, o que permitiu identificar, analisar e comparar os resultados encontrados nos acervos dos dois sistemas de bibliotecas. Para identificar a presença dos autores moçambicanos no catálogo das bibliotecas da UFMG e dos autores brasileiros no catálogo das bibliotecas da UEM, foi necessário definir termos de busca na consulta. Os termos de busca usados para a pesquisa na literatura moçambicana no sistema de bibliotecas da UFMG foram: “Moçambique” e “literatura moçambicana” e os termos de busca utilizados no catálogo do sistema de bibliotecas da UEM foram: “Brasil” e “literatura brasileira”.

Foi possível localizar no catálogo do sistema de bibliotecas da UEM 56 registros sobre literatura brasileira e no sistema de bibliotecas da UFMG 19 registros com o termo de busca “literatura moçambicana” e 209 registros com o termo de busca “Moçambique” sendo que no Pergamum UFMG especificou-se em ambas as buscas o tipo de obra como “livros” e o campo de busca “Assunto” em que são especificados os termos da indexação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A PRESENÇA DE AUTORAS(ES) BRASILEIRAS(OS) E MOÇAMBICANAS(OS) NOS ACERVOS DA UFMG E DA UEM

Ao se fazer a busca sobre literatura brasileira no catálogo online da biblioteca central da UEM⁶, a partir do termo de busca: “literatura brasileira”, foram recuperados 56 registos, dentre os quais tinham livros sobre história, crítica e estudos da literatura brasileira, estudos comparados entre a literatura brasileira e moçambicana, poesia, ficção, romances, biografias e antologias. Uma parte considerável da literatura brasileira na UEM é composta de livros didático-científicos sobre história e estudos sobre a literatura brasileira. Já que interessa apenas analisar a literatura que não é didática

⁴ Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2021.

⁵ Disponível em: http://www.dsd.uem.mz/index.php?option=com_search&searchword=brazao. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁶ Disponível em: <http://bce.uem.mz/cgi-bin/wxis.exe/iah/scripts/?IsisScript=iah.xis&lang=pt&base=MARC>. Acesso: 1 jul. 2021.

e curricular, do total de 56 livros, são selecionados 31 registros que compreendem os seguintes gêneros: narrativas, antologias de poesia, romances e ficção e biografias.

No que concerne ao perfil dos autores brasileiros encontrados no catálogo da biblioteca central da UEM, verifica-se que a maioria dos livros sobre literatura brasileira dentro dos gêneros em análise, foram escritos entre os anos 1959 a 1999. Dentro deste intervalo são encontrados com autores como: Jorge Amado, Antônio Callado, Machado de Assis, Carmen Lúcia Tidó Secco. As obras de Jorge Amado compõem grande parte da coleção de literatura brasileira na UEM, somando um total de dez livros deste autor.

Dos anos 2000 para frente, apenas foram encontrados 4 livros dos seguintes autores: Alaor Chaves, Machado de Assis (a edição do ano 2001 do livro: *Memórias do póstumas de Brás Cuba*, porém publicação original é de 1881), Marcelo Barbão e Bernardo Guimarães (edição do ano 2000 do livro: *A escrava Isaura*, porém a publicação original é de 1876).

O perfil dos autores que compõem a coleção da literatura brasileira nas bibliotecas da UEM é composto majoritariamente por homens que são geralmente classificados como autores clássicos brasileiros. É importante frisar que:

Diversos autores da literatura clássica escreveram suas idéias sem considerar as doutrinas filosóficas, a teoria racial, as justificações da escravidão e a defesa da exploração colonial. Homens da ciência, versados nas filosofias naturalistas e darwinistas, profundos conhecedores das teorias raciais e admiradores das idéias de pesquisadores franceses, muito influenciaram o pensamento social brasileiro. (AQUINO; SANTANA, p. 28)

No que concerne a presença dos autores moçambicanos no sistema de bibliotecas da UFMG, destaca-se em sua maioria obras de Mia Couto. O moçambicano é autor de 7 dos 19 livros indexados como “literatura moçambicana”. Vale ressaltar que, conforme aponta Cortez (2015):

Também acredito que o fato de Mia Couto ser branco, aberto às trocas culturais com o Brasil e Portugal, também atrai a simpatia desse mercado [editorial]. As feiras literárias promovidas no Brasil também tornam visíveis autoras como Paulina Chiziane e Conceição Lima. Mas essas autoras ainda não ganharam a simpatia dos leitores, com exceção de um público acadêmico, ligado aos movimentos sociais e de afirmação de identidades negras (Cortez, 2015 apud SOUTO, 2017).

A variedade de termos utilizados na indexação faz com que autoras(es) clássicos moçambicanos como José Craveirinha não apareçam quando se busca o termo “literatura moçambicana”, mas sim “poesia moçambicana”. Craveirinha foi um poeta moçambicano que teve na sua escrita a negritude como traço dominante. As obras de Paulina Chiziane também não são recuperadas em “literatura moçambicana”, mas com o termo “ficção moçambicana”. Quanto ao termo “literatura moçambicana” a maioria das obras encontram-se na Faculdade de Letras. As obras são de autoria majoritariamente masculina, mas também conta com autoras como a moçambicana Noémia de Sousa. O termo de busca “Moçambique” amplia consideravelmente os resultados da busca, sendo que dos 209 registros, 122 se encontram no Centro de Estudos Africanos. São recuperadas diversas obras didático-científicas relacionadas principalmente à história do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que o intercâmbio literário entre Brasil e Moçambique ainda é pequeno, principalmente no que diz respeito às(aos) autoras(es) contemporâneos. Atenta-se para o fato de que por detrás de obras consideradas clássicas podem estar a disseminação do racismo e a manutenção da colonialidade. A biblioteca universitária deve se preocupar com a diversidade cultural, uma vez que faz parte da formação de profissionais que atuam na sociedade e ocuparão cargos de responsabilidade social.

Por fim, é necessário ampliar as contribuições entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Brasil, sobretudo da produção africana e afro-brasileira que atuará para a construção positiva das identidades das(os) estudantes. Lembra-se que apesar do português ser a língua oficial nesses países há uma enorme diversidade de dialetos que devem ser incluídos e traduzidos para fazerem parte do mercado editorial.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura brasileira. Literatura moçambicana. Biblioteca universitária. Multiculturalismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão de bolsa de Mestrado à segunda autora.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 17-36, ago./dez. 2013.
- FERRAZ, Marina Nogueira; PAIVA, Marília Abreu Martins; REIS, Débora Crystina. O Espaço de Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da Biblioteca Universitária. **Bibl. Univ.**, v. 3, n. 2, p. 19–32, jul/dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3096>. Acesso em: 6 de .2021.
- IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2021.
- IFLA/UNESCO. **Manifiesto IFLA/UNESCO por la biblioteca multicultural: La biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo**. 2012. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifesto-es.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- JESUS, Dandara Baça de. O silenciamento da discussão racial no exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE) aplicado a profissionais da saúde em 2019. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.) **Bibliotecári@s negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.
- LIMA, Tânia Alves de. **Literatura africana e afro-brasileira: a construção da identidade dos estudantes negros**. 2017. Dissertação (Mestrado)- Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/8861/1/tania%20lima%20-%20tese%20FORMATADA%2009112017.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- LINDOSO, Felipe. Pontes entre Brasil e Moçambique: uma entrevista com Nataniel Ngomane. 2019. **Itaú Cultural**. Disponível: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/opiniao/pontes-entre-brasil-e-mocambique-uma-entrevista-com-nataniel-ngomane> . Acesso em: 19 jul. 2021.
- MATEUS, Delfina Lázaro. **Planificación del servicio de referencia virtual síncrono para la biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) en la Universidad Eduardo Mondlane de Mozambique**. 2018. Dissertação (Mestrado em Bibliotecas e Serviços de Informação Digital) - Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, 2018.
- REZENDE, Irene Severina. **O Fantástico no contexto sócio-cultural do século XX: José J. Veiga (Brasil) e Mia Couto (Moçambique)**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-24092009-151407/pt-br.php>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- SANTANA, Vanessa Alves; SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. A inclusão da temática étnico-racial nas pesquisas em Ciência da Informação. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.) **Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018.
- SANTOS, Romilda Oliveira. **Posturas positivas e construção da identidade negra**. 2015. Monografia (Especialização em Educação étnico racial) - Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/51362>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- SILVA, Andreia Sousa da.; FONTES, Sandra Regina. Diversidade étnica na biblioteca e aplicação da lei nº 10.639/03. **Revecin**, v. 4, n. 1, p. 199–214, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71829>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- SILVA, Márcio Ferreira da. Pluralidade cultural e identidades: breves reflexões. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; LIMA, Graziela dos Santos. (Orgs.) **Bibliotecári@s negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.
- SOARES, Eliane Veras. Literatura e estruturas de sentimento: fluxos entre Brasil e África. **Revista Sociedade e Estado**, v. 26, n. 2, p. 95–112, maio/ago. 2011.

SOUTO, Rinah de Araújo - **Como se constrói um clássico?**: Vozes Anoitecidas e Cada homem é uma raça, de Mia Couto : um estudo de caso numa literatura emergente. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/32107>. Acesso em: 24 jul. 2021.